**TÍTULO:** Descolonizando a Beleza: Saberes do Corpo Negro e Resistência Estética no Brasil.

**AUTOR(ES):** Professor Dr. Gilmar Ribeiro Pereira

**INSTITUIÇÃO:** Instituto Federal do Mato Grosso do Sul – campus Três Lagoas

**EIXO TEMÁTICO:** Educação e Relações Étnico-Raciais

**INTRODUÇÃO:**

A estética corporal no Brasil foi historicamente moldada por um projeto colonial que impôs padrões eurocêntricos, relegando o corpo negro à condição de objeto e simulacro. Este trabalho analisa como essa violência estrutural opera e como movimentos contemporâneos resistem através da ressignificação da beleza negra como ato político e pedagógico descolonizador.

**OBJETIVO(S):**

Analisar criticamente os mecanismos de imposição de um padrão estético branco-eurocêntrico e examinar estratégias de resistência que afirmam a estética negra como ferramenta de descolonização e construção identitária.

**METODOLOGIA:**

Pesquisa qualitativa baseada em revisão bibliográfica de autores como Gomes, Braga, Deleuze e Foucault, complementada pela análise contrastante de dois casos: a representação midiática da "Globeleza" (como exemplo de persistência colonial) e o projeto pedagógico "Beleza Negra" no Instituto Federal do Mato do Grosso do Sul – campus Três Lagoas (como iniciativa descolonizadora).

**DISCUSSÃO:**

O corpo negro foi historicamente construído como "simulacro" - cópia imperfeita em relação ao modelo branco ideal - gerando uma "monocultura estética" internalizada como autorrejeição. Fenômenos como a "Globeleza" perpetuam essa lógica ao hiperssexualizar e folclorizar o corpo negro feminino. Em contrapartida, iniciativas como a ação pedagógica o concurso de “Beleza Negra" realizam uma insurgência epistêmica: através do "aquilombamento" pedagógico, transformam a estética em ferramenta de afirmação identitária, promovendo a africanização da autoimagem e deslocando o corpo do lugar da objetificação para o da subjetivação política.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A descolonização estética é fundamental no enfrentamento ao racismo estrutural e institucional. Não basta incluir corpos negros em padrões pré-estabelecidos; é necessário subverter os próprios paradigmas do belo. Iniciativas educativas que valorizam a estética negra demonstram que a ressignificação do corpo é um ato político que promove justiça cognitiva e reparação histórica, essencial para a construção de uma sociedade verdadeiramente equitativa.

**PALAVRAS-CHAVE:**
Corpo negro; Estética descolonial; Racismo estrutural; Resistência cultural; Educação antirracista.